HOMEM

magazine

Orçamento de Estado 2005 visto à lupa

Cáceres Monteiro

Repórter sem Fronteiras

3 Irmãos gémeos COMANDOS

Reportagem em BEIJING

A fábrica do mundo

ELEIÇÕES: quem vai liderar os ADVOGADOS?

Ano XVI | NOVEMBRO 2004 | N.º188 Mensal | 3.75 €

www.homemmagazine.com

Texto: Cláudia Baptista
Fotos: Ricardo Oliveira

Sangue novo nos Comandos

Apesar de temporariamente terem "desaparecido do mapa", os Comandos estão aí de novo, prontos para entrar em missão. A imagem de "duros", aptos física e intelectualmente, seduz as camadas jovens. No mais recente curso, três gémeos – Jorge, Alexandre e Sérgio – sobressaíram entre os demais. O sonho de ser Comando, a elite da tropa, soou como música aos ouvidos dos três jovens de Ansião.

Uma cerimónia militar de imposição de boinas e crachats a novos Comandos assinalou em Junho passado a conclusão de mais um curso, o 4º da nova era desta força especial. Cerimónia a preceito, decorreu no Regimento de Infantaria 1 (RI 1) da Carregueira, às portas de Lisboa, onde aliás os Comandos estão instalados. Foi uma jornada inesquecível para aqueles que tiveram aproveitamento no Curso: a todos os presentes, mas aos finalistas muito em particular, é dirigida a cerimónia, que teve a honra de ser presidida pelo Inspector-Geral do Exército, Tenente-General Abrantes dos Santos, ele próprio Comando. O programa iniciou-se com uma Guarda de Honra à entidade que presidiu, executada por uma Companhia de Comandos, seguindo-se uma apresentação das Forças em Parada comandadas pelo 2º Comandante do RI 1, Tenente-Coronel da Infantaria Comando Freire da Silva, e uma alocução do Comandante do RI 1, Coronel de Infantaria Comando Horácio dos Santos. Mas o momento mais

Rotina do "aprendiz" de Comando

Actualmente são ministrados dois cursos por ano (Março/Abril a Junho) e (Setembro/Outubro a Dezembro), cada qual com uma média de 10 horas de instrução diárias, cobrindo várias matérias como: Técnica de Combate, Combate em Áreas Edificadas, Infiltração Aérea, Infiltração Aquática, Sobrevivência, Sapadores e outras, distribuídas por fases distintas, com a execução de saídas de instrução para áreas com características físicas específicas. Depois de concluído o curso, o efectivo apurado (i. e., os instruendos que passam) é integrado numa Companhia Operacional. Esta estará permanente em ciclos que alternam períodos de Treino Operacional, onde são mantidas as capacidades adquiridas durante o curso e desenvolvidas outras, normalmente, relacionadas com novos equipamentos e técnicas, com períodos no regimento onde desenvolvem serviços orgânicos em diversas áreas de impedimento.

Completado o primeiro ciclo de treino operacional, as Companhias estão aptas a entrar em acção.

emotivo do programa foi, sem dúvida, a cerimónia de homenagem aos mortos, conforme recordou Horácio dos Santos, altura em que "são cravadas no solo três espingardas com baioneta encimadas por boinas vermelhas representando os oficiais, sargentos e praças mortos ao serviço da Pátria e dos Comandos", logo seguido de um momento também pleno de solenidade mas já descomprimido quando são impostas as condecorações e são atribuídos os prémios aos mais bem classificados, o desfile das Forças em Parada e uma demonstração táctica no campo de futebol, um programa rematado com alegre e são convívio almoçarista.

O dia dos Comandos é, geralmente, um momento em que se cruzam diversas gerações de tropas que ajudaram ao longo dos anos a alimentar a história da corporação. Trata-se de uma cerimónia para que são sempre convidados antigos comandantes do Regimento de Comandos e uma delegação da Associação de Comandos que também se faz representar por porta-guiões das diversas companhias dos Comandos, o que, conforme ressalta o Comandante do Regimento, dá ao cenário onde decorrem as festas "um enquadramento muito interessante em volta da Parada". Dia de portas abertas, como tal, juntam-se os Comandos de todas as gerações neste acolher aos novos membros da elite. "Familiares e amigos dos novos Comandos comparecem também proporcionando uma moldura humana colorida em franco espírito de camaradagem e amizade."

Para o Coronel Horácio dos Santos, que actualmente comanda o R I 1, esta sempre foi uma das unidades mais prestigiantes da Infantaria. "Convém lembrar", frisa, "que foi uma unidade-piloto em vários projectos como o da informatização das unidades ou o da formação conjunta com a Força Aérea. Na metade final da década de 90 o conceito de brigada foi mais consolidado passando a obter mais relevo as unidades cujo encargo operacional estava afecto a uma das Brigadas. O facto de o RI 1 não produzir estes encargos, associado ao encerramento de alguns projectos, fez com que a importância da unidade não fosse tão evidente." O reaparecimento das unidades de Comandos e a sua instalação no RI 1 vieram, de alguma maneira, reforçar a importância da unidade. Como consequência, Horácio dos Santos vê o RI 1 em "franco crescimento, consolidando as possibilidades existentes e desenvolvendo novas", graças à escolha para receber os Comandos. A decisão de instalar os Comandos na Carregueira partiu do Estado-Maior do Exército e correspondeu a um processo aturado. Segundo conta Horácio dos Santos, "foram analisadas várias hipóteses à luz das características das unidades, suas necessidades de espaço físico e infra-estruturas, além das contingências definidas pelo seu elevado estado de prontidão." Assim, terá pesado nesta decisão a área militar existente, as carreiras de tiro,

Imagens do Dia dos Comandos
(29 de Junho de 2004)

1. Continência ao Estandarte Nacional
2. Demonstração Técnico-Táctica (final)
3. Desfile do Batalhão de Comandos
4. Tenente-General António Marques Abrantes dos Santos passa revista à Guarda de Honra
5. Homenagem aos Comandos mortos em combate
6. Entrega do Prémio de Melhor Aptidão Técnica ao Soldado Alexandre Ramalheiro

as acessibilidades e a proximidade dos pontos de partida dos principais vectores de projecção. O Batalhão de Comandos da Carregueira, sob a chefia do Tenente-Coronel Deus Moreira, conta com duas Companhias de Comandos e um comando de Batalhão, com 227 militares (ainda que o Quadro Orgânico contemple 285 militares).

O Curso de Comandos agora concluído é o quarto de um "novo fôlego" na existência desta entidade operacional, que há um par de anos sofreu umas quantas alterações no seu modo de ser e agir, após um período de interregno em que estiveram desactivados. Alterações que decorre, por um lado, da evolução dos tempos, e por outro, da chegada de novas tecnologias e da mudança no tipo de missões a que estão destinados. Mas, no fundo, o "espírito" nunca morreu. "Com a actual reactivação o 'espírito Comandos' ganhou uma

nova dinâmica, gosta de sublinhar Horácio dos Santos, ou talvez seja melhor dizer uma **maior** dinâmica pois a família Comandos voltou a aumentar. No entanto, o período de "estagnação – entre 1994 e 2002 –, é responsável pela perda de algum *know how* que os Comandos muito lamentam. Não considerando, no entanto, a situação irreparável, têm a convicção de que levará alguns anos a repor.

Quais são hoje, então, as missões atribuídas aos Comandos? "Os comandos têm por missão conduzir operações de combate em condições de elevado risco e exigência, podendo participar em operações de Apoio à Paz e Humanitárias. Participar nas actividades de Cooperação Técnico-Militar com os PALOP, colaborar na formação da especialidade Comandos, assegurar a instrução e treino operacional, de acordo com as directivas superiores." Isto é: há um vasto leque de intervenções possíveis.

Concretamente, tratando-se de unidades com elevada preparação, são mais requisitadas em períodos de transição que, como se sabe, são aqueles em que se pode fazer notar alguma instabilidade e / ou fragilidade. São considerados períodos de transição a entrada e saída de teatros de operações, mudanças de aquartelamento ou alteração das missões atribuídas a uma força nacional destacada. "O facto de o Comandante de uma Força militar poder dispor de uma unidade de Comandos, com elevada prontidão e capacidade, constitui uma segurança acrescida ao adequado cumprimento da missão", garante Horácio

Jorge, Alexandre e Sérgio Ramalheiro

Gémeos Ramalheiro

Crescer à sombra dos Comandos

"O curso dos Comandos completa-nos enquanto homens, a todos os níveis, e a experiência tornou-se enriquecedora porque aprendemos a dar valor a pequenas coisas como a água ou o sono – nós já não queríamos ter muitas horas para dormir mas sim algum tempo para descansar sossegados..." O testemunho de Sérgio Dias Ramalheiro, simples e sincero, revela-nos uma faceta do quarto curso daquela tropa que concluiu recentemente, com os melhores resultados, juntamente com seus irmãos, Alexandre e Jorge. Têm 19 anos e sobressaíram na instrução graças às suas excepcionais aptidões e ao facto curioso de serem tri-gémeos. Desportistas por essência, despertaram para o sonho de pertencer à elite dos Comandos em Ansião, Pombal, de onde são originários. Segundo confidenciam não foi difícil convencer os pais, antes pelo contrário eles próprios crêem que pertencer aos Comandos é "uma boa opção de vida" para os seus três filhos. Nas palavras de Sérgio, "o que me levou a integrar os Comandos foi querer pertencer a uma tropa de elite, levado pelas histórias sobre a mística desta tropa, a garra, paixão e coragem que muitos tiveram, e que só sabe quem passou pela experiência", mas Jorge evoca a "muita história no Ultramar" e o "respeito no meio militar", construído em boa parte graças ao elevado nível de dificuldade imposto na instrução. "O curso dos Comandos", completa Jorge, "combina muito bem o esforço físico com a componente técnica e o espírito de entreajuda. Faz crescer nos instruendos grande espírito de disciplina e obediência e é isso que torna a tropa organizada e tecnicamente muito forte." Bem preparados fisicamente, porque eles próprios eram praticantes de desporto, os três irmãos não sentiram dificuldades de maior na adaptação ao treino específico que lhes foi exigido nos meses de instrução, mas provavelmente constituiu uma surpresa o cansaço que sentiam ao fim do dia. Foi "puxado" a valer! Longas horas de instrução, intenso esforço físico resultaram em grande desgaste. No fim do dia só queriam era descansar e nem sempre havia tempo para recuperar, o que naturalmente também fazia parte da dinâmica do treino. No final, como diz Alexandre, "sentimo-nos muito mais homens do que quando entrámos". Juntos, Sérgio, Alexandre e Jorge sentiram-se redobradamente motivados e de ora em diante os Comandos vão ser, certamente, a sua razão de existir.

dos Santos.
Além disso, as unidades de Comandos estão prontas a intervir na eventual necessidade de evacuação de cidadãos nacionais ou de países com os quais Portugal tem acordos, as designadas Operações de Evacuação de Não-Combatentes, sempre que a instabilidade local ou regional o recomende. A preparação dos Comandos para este tipo de situações decorreu no ano passado mas ainda não houve necessidade de entrar em acção. Actualmente, o Treino operacional das diversas unidades de comandos está a privilegiar o incremento de capacidades de combate em áreas edificadas, para mais desenvoltura em ambientes do género.
Embora não seja prioritário nas missões dos Comandos, existem algumas acções em que se estreitam as relações com a sociedade civil. Os Comandos estão disponíveis e podem recordar-se algumas iniciativas que os puseram em contacto com a população. Podemos lembrar que intervieram na organização de provas de corrida e orientação, em técnicas de transposição como rappel e slide ou no dia da árvore em que os militares se juntaram a 2000 crianças das escolas do concelho de Sintra numa jornada de preservação do ambiente, com plantação de árvores

Em cima, com o Comandante do RI 1, Horácio dos Santos (ao centro); em baixo, exercícios na Carregueira: os gémeos Ramalheiro trabalham rapidez, resistência, destreza, espírito de equipa e outras capacidades dos Comandos

Quem procura os Comandos?

Os Comandos são de algum modo um microcosmos da sociedade. Os voluntários chegam de todas as classes sociais, de origem modesta ou economicamente folgados, mais ou menos instruídos, com escolaridade mínima ou graus universitários, e de Norte a Sul do país, incluindo as ilhas. Diz-se que vêm à procura de algo "diferente", a que não é alheio uma ideia perpassada de "irmandade" fortalecida por laços invisíveis mas fortes que vem sendo construída e solidificada ao longo de gerações, e que glorifica as suas excepcionais capacidades físicas, coragem, força interior, determinação em levar a bom termo os seus objectivos, movidos por uma "fé" intensa. Orgulham-se de pertencer a um grupo único, de eleitos, sentem-se especiais. É a falada "mística" que tanto gostam de exibir como estandarte que os move e alimenta espiritualmente.